

## AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR SUPERVISOR NA ESCOLA CAMPO

Andressa Nunes Batista<sup>1</sup>  
Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues<sup>2</sup>  
Cristina Soares de Sousa<sup>3</sup>  
Denise Dias Alves Cocco<sup>4</sup>

**Resumo:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2007, sendo direcionado para os cursos de licenciatura em Matemática, Biologia, Física e Química. O PIBID tem como um de seus objetivos proporcionar a qualificação docente por meio de práticas inovadoras, capazes de ampliar os saberes e práticas não apenas dos bolsistas, mas de todos os atores envolvidos no programa, dos quais destacamos o professor supervisor. Nesse sentido, algumas universidades e faculdades têm implementado o programa na busca de complementar a formação de licenciandos. Todos os atores que compõe a equipe do PIBID são importantes para o efetivo sucesso do projeto. Cada um desempenha um papel que garante o desenvolvimento das atividades dos subprojetos. No entanto, nosso enfoque é o papel do professor supervisor na escola campo. Identificar a contribuição do PIBID para a formação docente do professor supervisor. Além disso, verificar os problemas enfrentados pelo professor supervisor durante a execução de atividades na escola campo e enumerar sugestões para efetividade do PIBID nas escolas campo. O levantamento de informações para realização desta pesquisa se deu através de entrevistas. As entrevistas foram previamente agendadas conforme disponibilidade dos professores supervisores. Foram realizadas entrevistas com 3 professores(as) supervisores(as) do PIBID/FUCAMP que atuam em escolas públicas de educação básica da cidade de Monte Carmelo/MG no período de agosto à setembro de 2015. Os professores supervisores exercem papel fundamental na escola campo, não somente por controlar a frequência dos bolsistas na escola, acompanhando-os e orientando-os em suas atividades, mas por mediar os trabalhos entre professores/bolsistas, alunos/bolsistas e escola campo/bolsistas. Conclui-se que os professores supervisores do PIBID apresentaram mudanças a partir da sua iniciação no programa, assim como os licenciandos, tendo adquirido conhecimentos nessa experiência.

**Palavras-chave:** professor supervisor; formação contínua; PIBID.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. Foi bolsista do subprojeto PIBID Biologia, no período de 2015-2016. E-mail: andressanunes94@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente da Fundação Carmelitana Mário Palmério. Foi coordenadora do subprojeto de PIBID Biologia, no período de 2014-2018. E-mail: fernandabio63@hotmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora institucional do PIBID FUCAMP, no período de 2014-2018.

<sup>4</sup> Licenciada em Ciências Biológicas. Técnica dos laboratórios de prática da Fundação Carmelitana Mário Palmério.

**Abstract:** The Program institution in bag in initiation the teaching (PIBID) was established by the Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES) in 2007, being directed to the degree courses in Mathematics, Biology, Physics and Chemistry. The PIBID has as one of its objectives provide a teaching qualification through innovative practices that are capable of expanding knowledge and practices not only of scholars but of all actors involved in the program, of which we highlight the supervising teacher. Thus, some universities and colleges have implemented the program in the search for complementary training of undergraduates. All actors who make up the PIBID team are important for the effective success of the project. Each plays a role that ensures the development of activities of the subprojects. However, our focus is the role of the supervising teacher at the school field. Identify the PIBID's contribution to teaching education supervisor teacher. Also, check the problems faced by the supervising teacher for the execution of activities in the field school and list suggestions for effectiveness PIBID in schools field. The interviews information for this research was done through interviews. The interviews were previously scheduled according to availability of supervisors teachers. Interviews with three teachers were held (the) supervisors (as) the PIBID / FUCAMP who work in public schools of basic education of the city of Mount Carmel / MG from August to September 2015. Supervisors teachers play a fundamental role in the school field, not only for controlling the frequency of the fellows at school, accompanying them and guiding them in their activities, but for mediating work between teachers / scholars, students / scholars and school field / Fellows. It concludes that the supervisors PIBID teachers showed changes from its initiation in the program, as well as undergraduate and acquired knowledge on that experience.

**Key-Words:** teacher supervisor; continuing education; PIBID.

## Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência<sup>5</sup> (PIBID), foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2007 sendo direcionado para os cursos de licenciatura em Matemática, Biologia, Física e Química.

De acordo com Silva e Temóteo (2011),

A priori, surgiu para atender apenas as áreas específicas como Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino Médio, tendo em vista a significativa carência de professores para lecionarem nessas disciplinas. Pouco tempo depois, com a implantação de novas políticas públicas para valorização do Magistério e a crescente demanda, aliados aos bons resultados já alcançados pelo programa, no ano de 2009 o PIBID foi

---

<sup>5</sup> Para mais informações <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>  
Cadernos da Fucamp, v.17, n.30, p.20-33/2018

expandido, passando a atender não apenas essas áreas específicas, mas todas da Educação Básica (p.2).

Algumas estratégias têm sido criadas pelo governo afim de concretizar a formação dos graduandos em licenciatura, incentivando a procura por cursos voltados para a docência, promovendo a inserção destes na escola onde desenvolverão e aprimorarão conhecimentos acerca de metodologias que podem ser utilizadas em sala. Nesse contexto uma das políticas públicas que está sendo desenvolvida é o PIBID que tem como objetivo criar um vínculo da escola com a universidade, promovendo a interação dos licenciandos com o cotidiano escolar (JARDILINO; OLIVER, 2013).

O PIBID tem como um de seus objetivos proporcionar a qualificação do docente, sendo as práticas realizadas durante o projeto, inovadoras capazes de ampliar os saberes e práticas não apenas dos bolsistas, mas também do Professor Supervisor e do campo acadêmico (MARTINS; NETA; LEITE, 2012).

Nesse sentido, algumas universidades e faculdades têm implementado o programa buscando atender seus objetivos, quanto a melhoria na formação de licenciandos. Na cidade de Monte Carmelo (MG) temos a faculdade Fundação Carmelitana Mário Palmério, que desde março de 2014 nos cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas<sup>6</sup>, Letras Português<sup>7</sup>, e Pedagogia<sup>8</sup>, vêm desenvolvendo projetos. A equipe do PIBID conta com uma Coordenadora Institucional, 5 Coordenadoras do subprojeto (Letras, Pedagogia e Biologia), 5 Professores (as) supervisores (as) (locados nas escolas campos) e dez bolsistas (de cada curso de licenciatura). O PIBID é realizado em escolas públicas da cidade de Monte Carmelo.

Todos os atores que compõe a equipe do PIBID da FUCAMP são importantes para o efetivo sucesso do projeto, cada um desempenha um papel que garante o desenvolvimento das atividades dos subprojetos. No entanto, nosso enfoque é o papel do professor supervisor na escola campo.

O professor supervisor do PIBID tem como atribuições perante a CAPES, informar a comunidade as atividades realizadas durante o projeto, desenvolver e acompanhar as

---

<sup>6</sup> Subprojeto de Biologia “Formação de professores de Biologia e a prática docente no contexto do ensino por investigação”.

<sup>7</sup> Subprojeto de Letras responsável por abordar três áreas: Português “Gêneros textuais como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa”, Espanhol “O ensino da língua espanhola no contexto da escola pública”, Inglês “Usando o Facebook como instrumento midiático no ensino e aprendizagem da língua Inglesa”.

<sup>8</sup> Subprojeto de Pedagogia “Alfabetizar letrando com as tecnologias”.

atividades dos bolsistas, participar dos seminários ocorridos durante o PIBID, possuir e ter atualizado o currículo na Plataforma Freire. (CAPES, 2014)

Os professores supervisores têm um papel fundamental na escola campo, verificando a frequência dos bolsistas na escola, acompanhando-os e orientando-os em suas atividades docentes, e mediando os trabalhos entre professores/bolsistas, alunos/bolsistas e escola campo/bolsistas. O supervisor do PIBID atuante na escola pública de educação básica é responsável por orientar e viabilizar as atividades dos bolsistas na escola, tendo formação continuada a partir da experiência com estes (CAPES, 2014).

Nesse sentido Pereira et al. (2013) afirma que,

O professor supervisor ligado ao PIBID tem a oportunidade de compartilhar experiências com o aluno bolsista, aprendendo metodologias inovadoras que na maioria das vezes não tem tempo de pesquisar e em troca compartilha com o bolsista, suas experiências em sala de aula. A partir destas experiências adquiridas, procura motivar os outros professores da escola para que busquem também essa atualização, na busca da inserção do aluno na escola desde o início de sua formação, juntamente com a superação da dicotomia entre a teoria e a prática (p.3).

A formação continuada é importante no mercado de trabalho, propicia ao professor a capacidade de adquirir novos conhecimentos, transmitindo-o aos alunos, gerando novos métodos de ensino/aprendizagem de acordo com sua evolução de conhecimento, a partir da atividade mediadora realizada no PIBID, bolsista/escola, bolsista/aluno, bolsista/professor. Proveniente disso o docente é capaz de adquirir responsabilidades e exercê-las dentro do contexto de trabalho, através da sua autonomia (HEMIELEWSKI; CANTON, 2014).

Nesse sentido a atividade mediada pelo professor supervisor segue um caminho de transformação a partir do saber, de experiências, interesses e da forma que o professor trabalha, criando condições de interação com as ideias dos bolsistas (CORRÊA; BATISTA, 2013).

Essa pesquisa visa identificar a contribuição do PIBID para a formação de docentes, tendo o professor supervisor como mediador dos trabalhos realizados na escola campo acompanhando as atividades dos alunos bolsistas na escola, bem como verificar os problemas enfrentados durante a execução de atividades de modo a enumerar sugestões para efetividade do PIBID nas escolas campo.

## **Metodologia**

### **Caracterização da pesquisa**

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa, que visa a inserção do investigador no ambiente de pesquisa para investigar o fenômeno em estudo, considerando relevante todos os dados fornecidos a partir do ponto de vistas dos sujeitos envolvidos (GODOY, 1995).

A abordagem qualitativa visa o estudo e coleta de informações de variadas questões como casos, entrevistas, artefatos, história de vida, a partir da utilização de diferentes métodos como análise de discurso, gráficos, arquivos para cada situação (ROMAM; MARCHI; ERDMANN, 2013).

A pesquisa qualitativa tem como uma de suas áreas de abordagem o estudo de caso, que se enquadra no contexto deste trabalho, sendo esse estudo a exploração de um caso através de coleta de informações em um contexto, procurando responder perguntas relacionadas a “como” e “por que”, sendo a etapa inicial dos estudos (MAFFEZZOLLI; BOEHS, 2008).

O estudo de caso aborda qualquer campo de interesse a partir da necessidade de entender os fenômenos sociais complexos. O estudo permite que o pesquisador investigue um caso e atenha uma perspectiva do mundo real, como desempenho escolar, as relações internacionais e maturação das indústrias entre outros aspectos (GOMES, 2015).

### **Levantamento de informações**

Em um primeiro momento, procuramos a Coordenadora Institucional do PIBID/FUCAMP para buscar informações sobre os sujeitos participantes da pesquisa. Uma das informações fornecidas consiste no número de escolas que o PIBID está inserido. O programa PIBID é executado em cinco escolas de ensino público situadas em bairros distintos da cidade de Monte Carmelo/MG.

Após adquirir as informações sobre os sujeitos envolvidos na pesquisa, constatamos os Professores(as) Supervisores(as) do PIBID/FUCAMP nas escolas campos em que atuam, para explicar os objetivos desta pesquisa que consiste em compreender a importância do PIBID na formação docente, os problemas enfrentados pelos bolsistas durante a execução das atividades do projeto e o que pode ser introduzido nos subprojetos para efetivar as contribuições do PIBID na escola campo.

Os sujeitos da pesquisa concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que visa a autorização para divulgação das informações fornecidas por eles durante a execução da pesquisa.

O levantamento de informações para realização desta pesquisa se deu através de entrevistas semiestruturada que têm como foco o questionamento a partir da elaboração de um roteiro com perguntas relacionadas ao tema da pesquisa, proporcionando respostas livres, sem serem padronizadas (alternativas), atingindo dessa forma os objetivos propostos pelo investigador-pesquisador (MANZINI, 2003).

Na entrevista semiestruturada ocorre questionamentos básicos, proporcionando um amplo campo interrogativo onde novas hipóteses são criadas a partir das respostas do entrevistado no decorrer da entrevista. Esta tem como característica a espontaneidade dos sujeitos quando fornece respostas a partir da sua linha de pensamento e experiências participando da elaboração do conteúdo da pesquisa (INSTITUTO ALEIXO, 2006).

As entrevistas (Apêndice I) foram previamente agendadas conforme disponibilidade dos professores. Estas foram realizada com 5 professores (as) supervisores (as) do PIBID/FUCAMP que atuam em escolas públicas de educação básica da cidade de Monte Carmelo/MG no período de agosto à setembro de 2015, nas escolas campos, que após gravadas foram transcritas.

Os sujeitos participantes da pesquisa seriam 5 professores supervisores do PIBID, mas apenas 3 participaram, um dos participantes mudou de cidade e devido a mudança e falta de conhecimento acerca do assunto do atual, este não foi entrevistado e o outro não aceitou participar, alegando falta de tempo. Para análise e discussão dos resultados os entrevistados foram identificados pela letra S (Supervisor) e um número.

### **Resultados e Discussão**

A partir das entrevistas realizadas com os professores supervisores do PIBID conseguimos identificar que possuem a seguinte formação e tempo de atuação: Professora Supervisora do subprojeto de Letras é graduada em Letras, atua a dois anos como professora na rede de educação básica e dois anos como supervisora do PIBID. O Professor Supervisor do subprojeto de Biologia possui Mestrado em Ciências Biológicas e formação no curso normal superior, atuando a dois anos na educação básica, quatro anos no ensino superior e dois anos como supervisor do programa. A Professora Supervisora do

Cadernos da Fucamp, v.17, n.30, p.20-33/2018

subprojeto de Pedagogia é pós graduada em supervisão e inspeção, coordenação e orientação em educação, especialista em educação a distância, e formada em educação especial e inclusiva, atua a onze anos na rede de educação básica e há dois anos no como supervisora do PIBID.

Quando lhes foi perguntado se o PIBID não fosse pago continuariam a participar do programa os supervisores alegaram,

“Provavelmente sim, eu acho que o trabalho do PIBID é muito importante não só pra mim como professor, mas também, acho que pros alunos. Então incentivar à docência já é um trabalho que a gente faz no dia-a-dia, não precisaria necessariamente da bolsa, é logico que a bolsa é um incentivo à mais pra gente poder desenvolver as atividades, dedicar um maior tempo, fazer um trabalho com mais carinho ainda, do que a gente já faz, mas a bolsa não é algo tipo extremamente necessário”. (SII)

“Continuaria, porque é um projeto em que eu acredito, eu acredito que a formação ela propicia dentro da escola campo uma outra visão de mundo para os graduandos, então eu acredito, que como eu não tenho que ter muita saída, que tudo acontece dentro do meu trabalho, é como se fosse uma estagiária só que no grau máster, então eu continuaria sim”. (SIII)

Analisando brevemente as respostas é importante considerar como um elemento importante o compromisso do professor supervisor com a bolsa, de tal forma que mesmo sem que está fosse paga eles se sintam atraídos a participar e desenvolver as atividades propostas, aproveitando para mostrar aos alunos uma visão diferente da que eles têm sobre a escola e mostrar que o programa é uma forma de gerar experiência tornando-os profissionais com conhecimento além daquele que é visto em sala. Como foi dito por Canton e Hemielewski (2014) o PIBID vêm como uma oportunidade de adquirir experiência na sua formação como professor para os bolsistas, tornando-os profissionais da educação, que possuem uma formação mais abrangente e contextualizada ao programa, gerando organização das práticas educativas. É importante que o supervisor esteja presente com os bolsistas durante seu processo de aprendizado na escola, como é evidenciado abaixo:

“Junto com os bolsistas eu acho que o maior trabalho que a gente tem feito aqui na escola é reviver, revitalizar alguns ambientes que são espaços de ensino que estavam algum tempo já, digamos parados, assim, então a gente revitalizou o laboratório, a gente ajudou também na organização da biblioteca, a gente tá mexendo agora com a questão das hortas, horta vertical, a gente vai começar um projeto também com as hortas, com o espaço horta mesmo dentro ali da escola, e isso é um trabalho que é feito conjuntamente, tanto entre eu que sou o supervisor, como a nossa

coordenadora que é quem incentiva e participa também e com os bolsistas, porque sem os bolsistas nada disso iria pra frente”. (SII)

“Junto com os bolsistas nós trabalhamos tudo que tem na escola desde reunião pedagógica, encontros sábados letivos, sábados comemorativos, tudo que tem na escola com um texto geral, eu procuro abarcar as pessoas que estão dentro da bolsa, e principalmente a tecnologia, a nova tecnologia da escola, eu apresento pras meninas como trabalhar com a lousa digital, como tem que ser uma didática bem feita, porque eu acho que quando eles caírem lá dentro propriamente dito, da sala de aula, ele vão com uma bagagem muito grande, que geralmente a gente não tem como fazer isso na faculdade, a faculdade é um farol, mas a gente tem que procura né, segui o túnel e continua seguindo o caminho né”. (SIII)

Correlacionando com a função do professor supervisor de mediar os trabalhos, Côrrea e Batista (2013, p.2) afirmam que

O acompanhamento do supervisor do PIBID aos professores regentes e bolsistas possibilita desencadear um processo de reflexão na ação durante o qual o professor vivencia um novo jeito de ensinar e aprender e, mediante a nova experiência, revê sua maneira de ser e fazer. Ao mesmo tempo em que o aluno bolsista participa do cotidiano escolar enriquecendo o seu conhecimento, com a junção da teoria e prática.

Diante dessas abordagens entendemos que essas vivências no espaço escolar tanto pelo supervisor como pelos bolsistas, contribui para a renovação de práticas e ampliação de saberes, criando um vínculo entre Universidade/Escola, e uma parceria dinâmica entre professores e licenciandos. Nos mostra que todos os componentes da equipe do PIBID são de grande importância para garantir a efetividade deste na escola.

É importante que tanto os bolsistas quanto os professores supervisores saibam o que é o PIBID, para que possam trabalhar de forma a seguir seus objetivos não perdendo o foco do que o programa vem propor. Quanto a essa função os supervisores afirmam que,

“Função do PIBID... desenvolver, desenvolver projetos”. (SI)

“Eu acho que o PIBID é um projeto muito importante pra mostrar pras pessoas que ser professor ainda é uma profissão que vale a pena... o PIBID ele vem mostrar pra alguns alunos que tem já essa vontade de ser professor e aí já inserindo ele na escola mais cedo, que realmente é um trabalho excepcional, trabalhar com os alunos, não necessariamente dar aula, porque o bolsista do PIBID oficialmente ele não dá aulas mas ele está inserido na realidade da escola, ele acompanha o processo, ele desenvolve atividades, conhece os espaços formais e não formais de ensino, então eu acho que é um processo importante na formação do aluno principalmente daqueles que querem ser professores”. (SII)

De acordo com o SI, a função do PIBID se restrita apenas ao desenvolvimento de projetos, que eu descordo. O PIBID ele vem criar um vínculo da universidade com a escola  
Cadernos da Fucamp, v.17, n.30, p.20-33/2018

campo, inserindo esse bolsista no contexto escolar a fim de incentivar o caminho da docência, além da aquisição de novos conhecimentos como por exemplo, desenvolver atividades, entender como funciona o espaço escolar, vivenciar um pouco a realidade da escola como dito pelo SII. Referente a isso Jardimino e Oliveri (2013, p.6) afirmam,

O programa pretende elevar a qualidade da formação, inserir os futuros professores no ambiente da escola pública, promover práticas que aproximem a universidade e a escola. Os docentes das escolas participantes, denominados professores supervisores, têm a função de acompanhar os bolsistas no desenvolvimento dos projetos do programa.

O PIBID não vem apenas incentivar os licenciandos a seguir o caminho da docência, mas também proporcionar a ampliação de saberes dos professores supervisores, atuando como formação contínua no seu processo de aprendizado. Quando foi alegado se o programa como ser visto como formação contínua para os supervisores, foi afirmado:

“Sim, porque agrega conhecimentos”. (SI)

“Bastante, porque do mesmo modo que eu ensino, eu aprendo, então as meninas têm uma visão muito boa depois que elas estão inseridas dentro do programa, então a gente vai vendo que a formação continuada, mesmo dentro da faculdade em outros módulos ela faz acontecer, então o que acontece, o programa soma ele soma a sua graduação, é como se você fizesse uma pós ainda estando se graduando”. (SIII)

Associado ao processo de formação continuada Bueno et al (2009, p.2) afirma,

O PIBID tem proporcionado diversos diálogos entre a Universidade e a Escola, seja via acadêmicos/pibidianos ou através das supervisoras que têm no programa a possibilidade de colocar em prática uma formação continuada, bem como aproximar-se dos conhecimentos produzidos no ensino superior e, em contrapartida, trazem ao campo acadêmico suas vivências e saberes adquiridos no cotidiano escolar.

Em contrapartida ao que foi dito pelos autores, podemos afirmar que a formação contínua é uma forma do professor somar conhecimentos, como dito pelo SIII, o professor não está ali apenas para transmitir conhecimento, mas também para aprender com os alunos e bolsistas. O PIBID permite que os supervisores coloquem em prática os conhecimentos adquiridos e desfrute das novas metodologias de ensino que são trazidas pelos bolsistas à escola. Os bolsistas são inseridos na escola a fim de aprimorar o conhecimento que lhes foi passado na universidade, no início os pibidianos podem sentir-se um pouco constrangido pela falta de prática com a rotina escolar, e isso pode ou não dificultar a realização de algumas atividades. Pensando nessa possibilidade, foi

perguntando aos supervisores se percebiam dificuldade por parte dos bolsistas na execução das atividades propostas pelo PIBID onde foi alegaram,

“Eles não estão preparando, nem capacitados pra atuar”. (SI)

“Olha felizmente no nosso subprojeto os bolsistas sempre foram muito participativos, dificilmente a gente teve alguns alunos que se negaram a fazer determinada atividade, sempre foram muito prestativos, bastante independentes, uma coisa que eu e a coordenadora a gente sempre prega é a questão de ser proativos, então a maior parte dos bolsistas são proativos, ajuda a escola campo, ajuda a instituição, a diretora, supervisores, então tudo que é solicitado eles fazem então dificilmente eles se negam a fazer um trabalho, a gente não tem esse tipo de dificuldade” (SII)

Ao analisar as respostas é de grande valia ressaltar o que foi dito pelo SI, primeiramente porque os bolsistas não chegam na escola campo preparado para atuar, eles estão ali justamente para adquirir conhecimentos e vivenciar um pouco a realidade escolar, o professor supervisor tem como uma de suas funções auxiliar o bolsista a trilhar esse caminho, ensinando-o, a partir de seus conhecimentos, como lidar com algumas situações, tipos de atividades que podem ser realizadas, guiar esse bolsista para que ele possa entender o espaço escolar, garantindo assim o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos acerca do processo de docência. Como afirmado por SILVA (2015, p.2) quando diz,

O PIBID oportuniza aos licenciandos ingressarem no cotidiano escolar e desenvolverem atividades que possibilitam experiências na sua área de atuação futura. Durante as atividades realizadas, os bolsistas são orientados por coordenadores de área (professores da IES) e supervisores (professores de Educação Básica), que contribuem para a aprendizagem da docência no processo de formação inicial.

Quanto as sugestões para garantir a efetividade do PIBID na escola campo, os entrevistados disseram que,

“Os bolsistas deveriam passar por um curso, minicurso pra tá atuando, sabe, é, conhecer mais, palestras, eu acho que isso ajudaria”. (SI)

“Pela atual conjuntura política eu acho que não adiantaria nada nem as minhas sugestões, porque eu acho que tudo parte de cima pra baixo, então eu só penso e sonho e quero que o PIBID continue, que a esfera política lá de cima continue com o projeto, porque eu enquanto professora supervisora eu vejo que o resultado vai vir a longo prazo, todas as meninas que saíram que já se formaram que eram do PIBID ano passado já tem uma outra leitura do que é a escola, essas que tão chegando agora, também chega com uma mentalidade e vai se abrindo igual um paraquedas, então nun é nem uma sugestão é um sonho de que ele continue”. (SIII)

Ao analisar as respostas dos supervisores, eu diria que concordo e discordo do que o SI disse, porque o bolsista deveria sim participar de cursos para adquirir novos saberes, mas pela forma que o supervisor relatou no momento da entrevista, deu a entender que os bolsistas deveriam participar de cursos pelo fato de estarem chegando na escola sem saber atuar como um docente. Como já foi dito anteriormente o bolsista chega na escola justamente para aprender e vivenciar um pouco da rotina escolar. Quanto ao que foi enfatizado pelo SIII, infelizmente muitas mudanças dependem da conjuntura política e das pessoas também, a mudança deveria começar lá de cima, mas infelizmente isso não ocorre, e muitas das vezes só os professores por si só não conseguem promover uma mudança significativa em partes na educação, além de ter que ser planejada para evitar confrontos que levem a prejudicar o programa, visto que algumas pessoas não aceitam mudanças no seu ambiente de trabalho. Como dito por SILVA (2012) “a reforma do PIBID é lenta, até demais para alguns bolsistas, profunda, envolve muitas pessoas que não podem ser desagradadas, que tem dificuldade em mudanças e por isso tem que ser muito bem pensada, planejada”.

Os professores supervisores relataram sobre a contribuição do PIBID para os bolsistas que,

“Com certeza, eu acho que todo mundo que participou ou participa, acaba saindo com uma visão totalmente diferente do processo de ensino aprendizagem, eu vejo muitos que falava nossa eu achava que era outra situação, achava que era muito mais difícil, então hoje em dia gosta e eu acho também os bolsistas de certa forma se sentem gratificados quando são elogiados pelos trabalhos que desenvolvem, então que os trabalhos que a gente já fez, os trabalhos que a gente tem sido feito ou quando auxilia o professor na sala de aula, então eu acho que isso enriquece muito e é muito gratificante pros bolsistas”. (SII)

“Sim, total. O bolsista ele entra com uma mentalidade, ele entra achando que a escola é uma coisa, e quando a escola se discurtina pra ele, dentro da escola campo, no dia-a-dia, 4 horas que eles vem e ficam, fazem as atividades, tem dois aspectos ou você se apaixonou pela escola ou você larga a escola, porque a escola não tem meio termo, ou o bolsista vai se apaixonar e vai querer se especializar cada vez mais ou ele vai largar disso”. (SIII)

Pereira et al (2013, p.13) afirma sobre a contribuição do PIBID na formação docente,

O PIBID veio contribuir no alicerce do Ensino-Pesquisa-Extensão na Formação [...], que se está no caminho certo, buscando uma melhor formação para o nosso acadêmico. O produto que surge da interatividade com o ambiente escolar possibilita aos bolsistas um conhecimento que

estaria longe de ser atingido apenas com o estágio supervisionado constante no currículo do curso de graduação.

Como bolsista do subprojeto de Ciências Biológicas, posso afirmar que o PIBID traz grandes contribuições para a vida escolar do licenciando. Ele permite que possamos adquirir experiência quanto a área docente, que como o autor disse, não é possível no estágio. O estágio nos permite por um curto período vivenciar a rotina escolar, de uma forma muito superficial, porque os alunos em sua grande parte não tratam o estagiário como trataria um professor e isso faz com que nós licenciandos criemos uma visão diferente e distorcida da sala de aula. Já como bolsista do PIBID, embora não tenhamos contato direto com a sala de aula, nos possibilita ver a real rotina da escola, deixando de lado os medos e incertezas quanto a área docente. O PIBID permite que a realização de oficinas aconteça e isso nos aproxima dos alunos e nos faz perceber outra realidade da escola que no estágio era vista de outra forma.

### **Considerações Finais**

Os objetivos e os resultados esperados no início dessa pesquisa quanto as contribuições do PIBID na formação docente por parte dos bolsistas e dos professores supervisores foram consideradas positivas e plenamente alcançadas.

A partir dos depoimentos apresentados, percebe-se que o diálogo Universidade-Escola está presente de forma constante, através dos bolsistas atuante nas escolas e que o PIBID contribui de forma clara na formação tanto dos professores supervisores, quanto dos licenciandos.

O PIBID tem contribuído com a formação de profissionais de diversos níveis de ensino. O programa propicia aos bolsistas uma visão diferente da escola, que ser professor vale a pena e que é uma profissão gratificante, mas isso só acontece quando se tem uma vivência direta com o ambiente de trabalho. Aos professores supervisores ele permite gerar experiência, novos conhecimentos, além de gerar novos métodos de ensino/aprendizagem

Cadernos da Fucamp, v.17, n.30, p.20-33/2018

de acordo com as próprias ideias que são trazidas à escola pelos licenciandos, e isso é algo relatado nessa pesquisa pelos próprios supervisores.

Outro aspecto que merece destaque são as sugestões que permite garantir a efetividade do programa na escola e também na vida dos próprios profissionais envolvidos. A utilização de ferramentas de ensino para capacitar os bolsistas para estarem atuando na escola é algo que já vem acontecendo nos subprojetos e é de grande valia para o enriquecimento de saberes, mas devemos lembrar que grandes mudanças na educação e nos programas relacionados a esta só vai acontecer quando a conjuntura política sofrer modificações e perceber que é necessário mudar para garantir uma educação e capacitação de profissionais docentes de qualidade, capazes de novas inovações no processo de ensino aprendizagem que se permitam mudar.

Como disse Jean Piaget “O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”.

## Referências

BUENO, Berenice Soares.; MOLINA, Maa. Regina. Dorcidônio.; LOUSADA, Maria. Aparecida, Silva. **A dimensão da ação do PIBID na formação continuada de professores da educação básica.** Rio Grande do Sul: São Gabriel, 2013. 9 p.

Cordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL). **Professores de Escolas Públicas.** Brasília, 2014.

CORRÊA, Kátia Regina Constantino.; BATISTA, Lanimar Alves. **PIBID em prática:** Relato de experiências sob o olhar das supervisoras na escola. Santa Catarina, 2013. 8p.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa – Tipos Fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, 1995.

HEMIELEWSKI, Dulce Maria de Souza.; CANTON, Vanessa Dal. **O PIBID na Escola Campo:** o olhar do supervisor para o processo de formação docente. Rio Grande do Sul: Santa Maria, 2012. 8p.

INSTITUTO ALEIXO. **Entrevista semi-estruturada:** entrevista semi-estruturada como técnica de coleta de informações. Rio de Janeiro, 2006. 11p.

JARDILINO, José Rubens Lima.; OLIVERI, Andressa Maris Rezende . **A formação continuada de professores no âmbito do PIBID na Região dos Inconfidentes (MG).** EntreVer: Revista das Licenciaturas, Minas Gerais, v. 3, p. 237-249, 2013.

BATISTA, A. N.; RODRIGUES, F. F. S.; SOUSA, C. S.; COCCO, D. D. A.

MAFFEZZOLLI, Eliane Cristine F.; BOEHS, Carlos Gabriel Eggerts. **Uma reflexão de estudo de caso como método de pesquisa**. Revista FAE, Curitiba, v.11, n.1, p.95-110, 2008.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análises de objetivos e roteiros**. São Paulo: UNESP, 2003.

NETA, Maria de Lourdes da Silva.; MARTINS, Maria Márcia Melo de Castro.; LEITE, Raquel Crosara Maia Leite. **O PIBID e a melhoria na formação contínua de professores no Ceará**. Campinas: Unicamp, 2012.

PEREIRA, Afonso Carlos Araújo et al. **O PIBID e suas interfaces na formação continuada dos professores supervisores de Educação Física**. In: Paula Castro. Desafios e perspectivas na profissionalização docente Pibid/UEPB. 2ed. Campina Grande: Eduepb, 2013, v. 2, p. 161-168.

ROMAN, Darlan José.; Marchi, Jamur Johnas.; ERDMANN, Rolf Hermam. **A Abordagem Qualitativa na pesquisa em Administração da Produção no Brasil**. REGE Revista de Gestao, v. 20, p. 131-144, 2012.

SILVA, Ananias. Félix. **PIBID: Política Pública de Incentivo a Iniciação à Docência**. Ceará: IFCE. XIV CIAEM-IACME, Chiapas, México, 2015.

SILVA, Cláudia. Alves.; TÉMOTEO, Antonia. Sueli da Silva Gomes. **O PIBID e a formação docente: um estudo sobre as nuances dessa relação**. Rio Grande do Norte, 2011.

SILVA, Michele, Silveira. **O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a carreira docente em Ciências Biológicas**. 2012. p.45. Trabalho de Conclusão do Curso Ciências Biológicas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005. Porto Alegre: Bookman, 2005. Resenha de: GOMES, Alberto Augusto. A. Nuances: estudos sobre Educação Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 215-221, 2008.